

# O Livro da Recompensa II

**Max Diniz Cruzeiro**

Pague por este livro o plantio de uma árvore na cidade que você reside.



Obs.: Se você adquirir este livro mande uma cópia para seus amigos e amigas para que eles tenham a oportunidade de também adquirir a obra por igual valor.

Era período de férias e 21 amigos foram acampar na Mata Atlântica para aproveitar as boas vibrações da natureza. A lua estava cheia, algumas corujas vigiavam o grupo da copa das árvores. A brisa soprava nas direções das encostas. Tudo era mágico, primitivo e teatral.

Chegamos na estrada no final da tarde, apressamos por seguir uma trilha, atravessamos um pequeno córrego que se encontrava com um brejo e em seguida subimos uma pequena encosta onde tinham muitas pedras encravadas.

Nosso espírito aventureiro nos dizia para apressarmos os passos e que devíamos montar nossas barrancas antes do sol se pôr. Tínhamos provisões para ficar naquele território por uma semana.

Quando chegamos num local que sabíamos por intuição que era seguro, resolvemos abrir uma clareira com facões e recolhemos algum material para que pudéssemos fazer uma fogueira a fim de celebrar a mãe natureza.

Em pouco mais de duas horas as tendas já estavam armadas, e o sol somente era uma penumbra no horizonte. As madeiras e pedras que encontramos fizemos uma majestosa fogueira.

Quando o material que estava incinerando já possuía brasas colocamos algumas batatas doces para que ficassem cozidas com o calor que emanava dos torrões de carvão.

Nos concentramos ao redor da fogueira, e pegamos um violão e começamos a cantar por um certo tempo. Então alguém do grupo propôs uma atividade lúdica entre os presentes.

Cada um teria que nomear para si algum elemento da floresta e fazer uma prosa-poesia que representasse um valor universal sobre o aspecto que desejasse alguém realçar.

E que aquele aspecto deveria trazer algum ensinamento que pudesse ser guardado por toda a vida como uma verdadeira recompensa daquele lindo momento que o grupo estava fraternalmente celebrando os elementos da natureza.

A roda deveria seguir o sentido horário e somente depois que o último guerreiro campestre pronunciasse o seu valor é que poderiam partir cada qual para sua tenda e descansar o seu sono merecido.

Porque o sentido de grupo como um coletivo estava forte demais nestes jovens. Que as corujas sejam testemunhas do que que será dito e do que será pronunciado, para o bem da Horda, para o bem dos comuns e da fraternidade da cerveja.

Era uma noite para jamais ser esquecida, e um dia que se seguia que todos passariam a se olhar diferentes, todos unidos no sentido da vida, do amor, da alegria e do compartilhamento de momentos felizes.

## **Recompensa: Organização**

Eu Evander trago para a roda uma saúva-preta que Gaia, a mãe natureza seja minha guia, nas palavras que vou pronunciar, e no conhecimento que vou emanar para este grupo. Porque parte de mim neste instante é representação e parte de mim essência que aflora de meu candeeiro.

Minha vida é errante, pois caminho pelo mato por onde o labor aumenta. São muitas as tarefas bem eu sei, então a lida é partida, porém não uma despedida de quem sofre pelo amor que não mais se tem.

Operárias, jardineiras, cortadeiras e guerreiras, súditas da rainha que o formigueiro representa. Não sabes que minha base é um ecossistema?

Onde cada qual uma função representa. O sucesso da organização é o fungo que nos alimenta.

Porque é um tipo de organização que quem faz greve não se alimenta? Todas em suas funções seguem a trilha da folha que nos sustenta.

Minha vida é levar e triturar o alimento. Não sou predatória, pois na natureza tem um lugar que represento.

Onde o sucesso da organização é a manutenção do formigueiro e da espécie que pertencemos.

Cada coisa deve surgir no momento certo para que a vida prospere. O trabalho é árduo, mas a vida nos acalenta.

Se cada qual faz sua tarefa, a disciplina nos mantém vivas; e juntas ampliamos nosso princípio de vida.

Sozinha minhas chances de sobrevivência são mínimas, e grupo me permite a natureza ter uma sobrevivida.

Então eu pergunto: vale apenas viver em bando ou vale apenas viver cômico sozinho? É preciso se especializar e aprender a organizar a vida e a organizar-se dentro do grupo. Você escolhe: operário ou Rainha?

## **Recompensa: Resultados**

Eu sou Ana uma serva das maravilhas do Senhor e uma das mulheres que se integram com sua criação, a mãe natureza. Trago para dentro desta roda o Pau-Brasil Ornamental como forma de expressar o meu sentimento por esta terra que muito me satisfaz.

Amarelas são minhas pétalas, pois o jardim eu adorno. Meu tronco tinge de vermelho tuas vestes, para o teu corpo representar teu agrado.

Se eu te cuido no jardim do paraíso, você enfeita minha frente com tamanha beleza. E esse é o resultado que espero de ti.

Óh! Figura que encanta o paraíso, que teu nome se tonou nação, país em que teus filhos cativam a imensidão de suas paragens.

Suas folhas quando bem nutridas e rustificadas dão destaque a paisagem. Filhos, e filhas desta terra, semeai seu ancestral que de teu nome deu vazão a essa terra.

Esse chão que desnudo já nos deu muito sustento, mas há que conservar o mundo para outros para que não se gere desalento.

Com o tempo a terra agradece e o resultado serão mais alimentos. Mais tecido para tingir de vermelho, a cor venal que o teu filho sustenta.

Pois corre dentro de ti a mesma cor do néctar que corre em teus filhos. Como a um pacto de amor que resulta em sua ancestralidade.

Seu tronco é firme e de bela linhagem, sua presença dignifica a imagem. Mas seria você capaz de reconhecer a si mesmo? Há que preservar um ente histórico para que da vida se faça um desenvolvimento sustentável. E como resultados terás para sempre um clima agradável?

Figura imponente no horizonte, pois te vejo ao longe florida, não sabes o quanto gosto de ti, que contém um elemento intangível de minha própria história? Essa é uma história de amor de um enlace matrimonial com o Brasil.

## Recompensa: Consagração

Meu nome é Rafael e sou filho de campestres e tenho amor pela terra, pelo mato e pela atmosfera. A natureza está entrelaçada em minha própria trajetória de vida e tenho a contar a vocês o Araçari-banana com seu som que me acorda pela manhã “yeep” ou “yi”, “uh”, “perp”, teeee-ãp” para alegrar nossa fogueira.

Óh! Ave com língua emplumada de Baillon, seu bico verde e amarelo te confunde entre os cachos do bananal.

Tu que aprecias o palmito é comum te encontrar em buracos e árvores com seus 2 e 4 ovos brancos.

Onde o cortejar do macho para com a fêmea é um momento de consagração que induz o ato da cópula.

Onde a consagração decorre do aceitar de seu canto e das ofertas de alimento que é o seu maior encanto.

“yeep” ou “yi”, “uh”, “perp”, teeee-ãp”

Num seduzir que irá renovar a espécie como num encanto.

És um guerreiro. Pobre dos filhotes de pica-pau que tu encontras pelo caminho. Onde o despejo do ninho é a vida para os filhotes de teu ninho.

Tu que aprecias Ficus, Cecropia, Euterpe, Sloanea, Nectranda, insetos, ovos e filhotes de outras aves; como podes ser tão bela?

De galho em galho saltitante, meu coração por ti pulsa. Da copa das árvores te vejo em pequenos bandos; òh criatura alada!

Semeai pelos campos as sementes que tu colhes, óh ave consagrada. Para que novos arbustos e árvores frutíferas possam surgir na alvorada.

“yeep” ou “yi”, “uh”, “perp”, teeee-ãp”

Quando ouço o teu canto, meu coração por ti dispara, criatura alada dos meus sonhos!

## **Recompensa: Desafio**

Me chamo Miriam minha família provém de uma linhagem de Cristãos novos e temos como modelo de vida a comunhão e a preservação de nós mesmos e de nossa espécie, para esta roda sintetizando os valores que já adquiri em vida, torno conhecimento o meu aprendizado sobre o Rio Ribeira do Iguape.

Óh! Que grande desafio é conservar um rio que é a base para um dos 5 maiores criadouros marinhos do mundo em sua foz?

Seus manguezais, suas dunas, sua restinga, seu estuário, a floresta ombrófila densa que o circunda e o encontro com o mar.

Que rumo toma o homem quando semeia e pega emprestado suas águas?

Que rumo toma o homem da pesca quando agride a natureza avançando sobre o defeso?

Pode o homem viver em conflito e se alimentar? E pode o homem se alimentar e não agredir o Rio Ribeira?

A consciência deve brotar a partir de uma visão crítica que não pertence como um pensamento formulado a mim e não pertence como uma medida impositiva para você?

Será este nosso grande desafio em aprender a controlar nossos próprios impulsos e aprendermos a respeitar uns aos outros? E assim adquirir por consequências a conservação e o respeito pela natureza?

O que você pensa sobre este assunto? É capaz de conter o que tem dentro de você como destrutivo? E sobreviver aproveitando ao máximo as belezas constantes na natureza?

Pode você se respeitar respeitando o direito do rio de fluir para sua foz?

Pode você tolerar a si mesmo? Pode você tolerar a vontade do fluir do rio?

Qual é o grande desafio que você deve seguir de fato?

Qual o verdadeiro designo de sua vida, óh rio?

## **Recompensa: Prestígio**

Meu nome é Marcelo e tenho como hobby programar games a fim de me divertir. Eu vejo a natureza como uma forma de me conectar com o mundo e baseado em meu aprendizado eu trago para a roda a Serra Bonita onde eu tive um dos meus mais profundos contatos com o Criador.

Estar no topo não significa ser hierarquicamente superior aos demais. Pode ser apenas uma simples medida de localização onde se situa o meu organismo diante do tridimensional.

O prestígio também possa significar em um primeiro instante uma elevação, como se alguém estivesse no topo.

Quando fui para a Serra Bonita percebi o quão era um grão de areia diante de tudo que se mostrava diante de meus olhos.

De uma pequenez que me iguala a toda a criação, mas não de um nível que me coloque inferior a outros, mas que me nivela em relação aos demais.

Você pode ser amado, você pode ser querido e até mesmo seguido por muitas outras pessoas, mas o que verdadeiramente importa é o quão positivo você consegue se expressar diante de si mesmo e diante dos outros.

Esse contato com a natureza me recobrou a memória de infância. Era como se eu naquele exato instante tivesse exercendo um tipo de renascimento, para sair do útero da mãe natureza reestabelecido.

Me coloquei na condição de observador de mim mesmo, para que pudesse e fosse capaz de tirar e abstrair minhas próprias impressões.

O ar tem outro aspecto do que de um grande centro populacional. O contato consigo mesmo parece movimentar cada vez mais o desejo de sobreviver e estar contido dentro daquela linda imensidão de vegetação que se faz presente.

O meu prestígio se converteu em prestigiar a natureza, sendo um elemento dentro da singularidade.

## **Recompensa: Solução**

Me chamo Clara sou a mais nova do grupo ainda tenho um caminho muito grande a percorrer em minha vida. Espero que um dia eu possa contribuir para ajudar outras pessoas a recuperar o mundo que degradamos. Para esta roda de amigos eu torno público o conhecimento que obtive das minhas férias passadas da Barra da Lagoa.

Quando se caminha entre pedras há que se pensar que tudo está perdido, que nada de bom tom irá agraciar a pele.

Quando se caminha entre pedras pensa-se que tudo está perdido, e que no fim do túnel não existe alguma coisa em o que se apoiar.

Quando se caminha entre pedras pensa-se que os passos serão feridos e nada irá confortar os passos de uma jornada, porque a caminhada é deveras penosa.

Mas esquecemos que a água tudo corrói e amolece com o tempo, mesmo que num instante inicial ele petrifique a areia para que você no século seguinte passe pela experiência de ter uma vivência concreta.

Nem tudo é perdido quando se olha para cima na busca de conexão; e ao se conectar se introjeta para dentro há de reconhecer-se dentro de si mesma.

A prisão psíquica é uma ilusão do condicionamento onde não encontramos as belezas de uma lagoa a nossa frente, e ficamos fusionados às friezas da pedra ou das intempéries do vento a condicionar a convolução das marés.

Mas onde encontrar a solução que nos tornará mais felizes do que tristes? Talvez eu já tenha respondido e essa resposta está encravada dentro de nós mesmos.

Me fazer imergir das águas para emergir em espírito. Como numas férias de verão que a pele se recompõe com o sol. Para expor o que era belo e que estava escondido, encapsulado em si mesmo.

### **Recompensa: Premiação**

Sou Valdivino e eu trago a lua para contar minha história, me identifico com a natureza e nasci em uma fazenda. Assim como eu os meus laços ancestrais são muito fortes com tudo que se refere ao solo. Sou do interior, sou do campo... é com a várzea que me identifico.

Lua formosa lua, iluminado é o céu do novo mundo. Feito uma aquarela que reluz a relva e ilumina os olhos da raposa amarela.

E quando eu laço por este mundo ela me guia na escuridão do mundo. Nada é tristonho com o uivo das raposas na colina como quem vigia o caminho.

E os pássaros felizes a cantarolar, uma algazarra fenomenal que comove quem pela trilha se guia com a iluminação da lua.

E a premiação é ver lá do outro lado da colina a chaminé que solta a fumaça e cair nos braços de Benedita sua amada Maria.

Mulher como outras tantas esperando pelo seu querido e amado que veio da floresta e da lida.

Um suspiro de que os passos já se findam, que o aconchego do lar já vem sem pressa, que o amor já está em festa pressentindo a chegada do marido.

Os pés batem a botina no solo, para tirar o excedente de terra, a porta se abre onde Benedita espera com o Jantar.

A premiação chega com o beijo, o afago e o carinho. O jantar é mera consequência de quem quer bem.

Porque agora a lua é mero pretexto para se admirar da janela e repousar sabendo que alguém lá fora se preocupa com eles.

A vela enfim é contida. O repouso esperado já se cristaliza.

José e Maria caem nos braços do Senhor e agora são somente espírito reluzindo dentro de sonhos e do imaginário. Na premiação dos justos: noite tranquila, em paz e serena.

## **Recompensa: Disputa**

Eu sou Benedita e é um prazer participar desta roda de amigos. Minha vida foi dedicada aos meus filhos, renunciei ao trabalho fora de casa para cuidar dos pequeninos, como eu aprecio os pássaros eu trarei para a fogueira de amigos o Beija-flor-rajado.

Para os olhos de uma mãe é sempre primavera, e sempre é um motivo para cuidar de quem se ama, de quem se quer bem, de quem verdadeiramente importamos nesta vida.

Assim como as bromélias enfeitam o jardim, elas dão vida para o beija-flor. Uma mãe jamais deixa a guarda de seu território.

Assim como as figueiras embelezam a entrada de nossa fazenda, o beija-flor aprecia o néctar do seu fruto para alimentar de sua beleza.

E não ouse outra ave a invadir o território, porque somos territorialistas e da mesma forma que cuidamos do ninho, também nos identificamos com as flores que são plenas em suas hastes.

É uma disputa saudável de quem ama, de quem não profana a vida de ninguém, de quem sabe o limite de seu território, para alertar em pleno voo que aquele local já se tem domínio. E que não se pretende fazer mal, mas apenas afugentar quem não tinha conhecimento que o seu sustento já estava mapeado naquele local.

Como uma bomba de sucção de água, o seu bico introjeta grande quantidade de líquido. Um nutrir-se da natureza de tudo o que ela pode oferecer de melhor e maestria para a ave.

Uma mãe não é diferente quando dá o peito ao seu filho para este amamentar e tirar o seu sustento.

Um pequeno beija-flor que ao sugar sua mãe lhe é grato com carinho e um amor incondicional. Neste lugar não há quem vença a força de uma mãe pelo seu filho, e nem a impressão de seu filho para com sua mãe. Pois não há disputa que o vença!

## **Recompensa: Reconhecimento**

Sou o Marcus e trabalho com música eletrônica em minha cidade. Quase não tenho tempo para contemplar a natureza, e acredito que sair da rotina e conhecer e captar novos sons pode ser bastante útil para o meu desenvolvimento sonoro, por isto eu trago a Brisa como forma de expressão sonora da natureza.

Ouçã a conexão, feche os olhos que a música já irá começar. De longe o pássaro passa a nota do vento. Os galhos estalam em uma frequência de quem avisa e sinaliza a direção do vento.

As folhas cintilam em harmonia, e o uivo do vento começa a fazer sentido.

O fôlego de quem sente sai da dormência, mas não fica ressentido, a imaginação flui junto com a sinfonia.

O pio do vento sobre a encosta faz sentido para a pedra que não se move. Meus cabelos ficam soltos e o ar me comove.

O galho cai, é mais um som que se vai embora... outros pássaros cantam... “pia—ka,... ká,... ta...”

Minha mente se funde com os acordes não encontrados na cidade.

E quando toda minha capacidade de reconhecimento se integra vou para a cidade, onde a nova música a ser composta me espera.

Passo horas sobre a bancada lembrando os piados, os uivos, a cantada do vento, para sintetizar a brisa da música.

E quando lanço o som e o público entende o verdadeiro reconhecimento vem na forma de aplausos.

Então sou reconhecido. Faço o meu público se conectar mesmo distante com a natureza, e pertencer a apenas uma tribo.

Porque o objetivo da música é realmente este, se integrar sendo apenas um dentro da singularidade.

No sopro da brisa ...

## **Recompensa: Equilíbrio**

Quero falar da minha experiência em escalada no Pico do Marumbi, meu nome é Júlia e procuro a natureza como uma forma de encontrar o equilíbrio de que necessito para trabalhar da forma mais harmoniosa possível com a minha mente e meu corpo na cidade em que eu resido.

Praticar escalada é uma coisa séria, porque você sabe que o controle de sua vida diz respeito exclusivamente a sua responsabilidade de manusear os equipamentos.

Você não pode ir voraz demais para o cume porque senão corre o risco de perder as suas energias e ver a sua força decaindo a cada nova escalada com a exaustão.

E seus passos devem ser firmes o suficiente para que o passo de progressão seja a sustentação do passo seguinte. Deve ter um controle forte sobre o seu sistema cognitivo para que você se mantenha sobre o controle da situação.

Por isto deve ser responsável por cada nova decisão que você se propor a fazer diante das escolhas de caminhos que estiver enfrentando ao escalar a rocha.

E todo esse equilíbrio vem de uma vontade interior de vencer e alcançar o seu objetivo de superar o obstáculo da rocha. Porque lá em cima está a recompensa, uma paisagem que quase ninguém teve a oportunidade de um dia alcançar.

Se o equilíbrio é conquistado é sinal que você foi capaz de gerir a sua consciência para que tivesse sucesso em cada passo que se seguiu até chegar ao local de destino.

Você tem que aprender a experimentar a sensação da rocha, a sensação do vento, a sensação do peso do próprio corpo, e interagir estes ingredientes para que a combinação repercuta em uma elevação de localização em que permita galgar um passo ou um degrau acima para a conquista do cume para sentir a liberdade do vento sobre as rochas.

## **Recompensa: Constância**

Sou artista plástica me chamo Alessandra e vou declamar uma poesia-prosa sobre a Borboleta-da-Praia. O mundo nunca mais sê é o mesmo depois que colocamos para fora um pouco do que verdadeiramente somos quando nos conectamos com as forças criadoras.

Minha asa, metade de mim é propulsão e outra metade sincronismo que me estabiliza. Sigo os passos para onde o vento caminha, mas posso seguir em condição contrária se acaso o destino me sincronizar.

O meu esforço requer de mim um pouco de combinação para que o bater das asas tenha o sentido de me locomover para distante dos predadores e para próximo de meu néctar.

Minha asa é uma flâmula que sofre as ações do vento e deste tire proveito pela constância de subjugar o fôlego do vento para que meu corpo flutue.

O que me move pode ser ignorado? O que te move pode ser ignorado? E a interação entre nós dois, que constância deve fazer fluir de forma alada?

Deve a batida do meu coração ser tão forte quanto as batidas de uma ação de uma Borboleta-da-Praia? E para onde me levaria este pulsar?

Se a força de cada instante não fosse renovada jamais minhas asas poderiam percorrer outro lugar. Assim como se os meus passos não fossem capazes de sinalizar outro passo adiante não teria forças para chegar ao lugar de destino porque me faltaria constância.

Para onde me leva a constância? Que néctar eu posso consumir para que o meu destino seja alterado para que siga o caminho mais inteligente para que meu objetivo seja conquistado?

Sou uma borboleta-da-Praia onde o sol cintila minhas asas, onde sou liberta, onde as flores me atraem, onde posso cintilar pelo mundo e amar.

## **Recompensa: Saúde**

Sou Aecio um xamã de uma tribo antiga, vou falar sobre o Cipó Cravo. Descobri bem cedo a respeitar os valores da terra, os valores da floresta e a catalogar as impressões do tempo, embora possa parecer que a natureza não é dotada de inteligência ela é muito mais complexa e inteligente do que se parece.

Diz a lenda que um guerreiro havia ingerido um alimento que estava estragado no meio da floresta e tinha dificuldades respiratórias porque o seu estômago estava comprometido. Ele possuía diarreia, e seu organismo estava putreficado com gás metano. Tinha fraqueza e não sabia o que fazer.

Encontrado na mata convalescendo, foi levado até a aldeia para que o pajé curasse o mal que lhe afligia.

A princípio se pensara que era uma picada de cobra, e ao procurar por todo o seu corpo o pajé viu que não havia nenhuma marca de ferimentos expostos no seu organismo.

Então o pajé ordenou que um curumim fosse até a floresta e colhesse uma planta chamada de Cipó Cravo, que era uma trepadeira volúvel, sem gavinhas e espontânea, da família das Bignoniaceae cujo nome científico era conhecido pelos não índios como *Tynnanthus fasciculatus* que o aroma era parecido com o cravo-da-judeia já conhecido dos índios colonizados.

Quando a criança localizou a trepadeira deu-lhe um corte agradecendo a Gaia e em seguida levou correndo para o pajé.

Chegando lá o pajé fez por infusão um chá e deu de beber para o enfermo. A criança sentiu vontade de tomar devido o aroma que saia do pote, porém o pajé não permitiu uma vez que essa planta sagrada somente poderia ser fornecida para fortalecer a saúde de adultos e poderia causar uma forte enfermidade em crianças e mulheres gestantes.

O conhecimento traz saúde e harmonia, e devolve o equilíbrio para o ser enfermo.

## **Recompensa: Desejo**

Me chamo Ketley e sou nativa nos pampas temos um forte apego a cultura de nossa gente e andando pela Mata Atlântica não consegui resistir aos apelos da Gabiroba-arbórea por este motivo o meu discurso nesta prosa será falar um pouco do meu sentimento sobre esta fruta.

Quando se prova um néctar pela primeira vez e um organismo agradece fica instalado na memória a recorrência para um consumo consciente.

Assim quando degustei pela primeira vez uma geleia de gabiroba logo meu organismo agradeceu ao sabor ingerido como uma dádiva da culinária daquele local.

Não tardou me sentir instigada e provei o licor formado a partir da mesma fruta, e parece que me conectei com o infinito.

Então senti necessidade de explorar o potencial da fruta e provei da compota que uma doceira havia desenvolvido.

E para completar o ciclo provei o picolé e o sorvete me proporcionando uma sensação de bem-estar que fusionou o meu olfato ao sistema gustativo num profundo fôlego de consumo.

Para não bastasse durante o período que me encontrava naquela pacata cidade a fruta reduziu o meu colesterol ruim e passou a melhorar o nível do meu colesterol bom.

Então algo dentro de mim passou a pedir como uma lembrança a ingestão desta fruta no meu hábito alimentar.

E passei a comprar em minha cidade a fruta para que pudesse fazer sucos para minha família.

Porque algo dentro de mim fluía bem quando eu a consumia. Porque parte de mim era necessidade e outra parte dentro de mim era pura excitação e desejo.

Nunca a minha circulação sanguínea passou a fluir tão bem.

## **Recompensa: Apego**

Vanessa é meu nome, e vou falar em tom de prosa sobre a Lagarta Taturana. Sou de família humilde minha profissão é a literatura, e dentro de mim existe uma linda borboleta que se quer apresentar para o mundo. Sou filha de escravos e sinto honrada de poder participar desta roda.

Houve um tempo que ser negra era um pecado mortal e grafado na própria pele pela cor do preconceito.

Então o meu povo passou a organizar sua cultura de forma que pudesse sair deste triste episódio sem carregar dentro de sua mente o trauma destes fatos históricos trágicos e degradantes de nossa sociedade.

Alguns de nós explicaram para nossos avós que jamais poderíamos tomar as dores para sempre do cruel destino que atingiu nosso povo, porque se assim fosse seríamos nós recorrentes, em analogia, no tocar de nossas mãos em braços numa extrovertida taturana.

Na certa se não aprendêssemos a lição toda vez que a tocássemos seríamos sempre escravos relutantes da dor que seus pelos soltassem sobre a nossa pele. E seria mesmo este sentido que nosso povo merecia? De sempre recorrer ao ódio, ao rancor e ao ressentimento para mostrar ao mundo uma dor recorrente?

Na certa eu não queria ter uma vida conjugada com uma taturana. Eu sabia que meu potencial como ser humano ia além da dor, ia além da minha condição econômica sub-humana.

Eu tinha alguma coisa dentro de mim para me orgulhar, que era a ausência de apego para coisas que interrompiam o meu desenvolvimento.

Porque como negra e mulher eu sabia ser forte e guerreira e encontrar a força que me fazia impulsionar para um senso de desenvolvimento que me projetasse para frente.

Que as taturanas fiquem no jardim assim como o apego a elas.

## **Recompensa: Prazer**

Meu nome é Humberto, sou Professor e bem cedo compreendi o quão é importante preservar as florestas de nosso país. Elas nos ensinam como devemos tratar a natureza, nos fornecem muitos materiais que podem ser aproveitados como alimentos e contribuem para purificar o ar que consumimos, por isto eu vou falar do Ipê Amarelo.

Não existe paga maior do que observar um lindo ipê amarelo no meio da copa das árvores. É como se a mente se fusionasse ao corpo e a consciência se conectasse com algo superior ao qual não estamos condicionados a visualizar em nosso cotidiano.

O semblante descansa neste momento e o corpo passa a se dedicar a um tipo de completude no qual o sentido de que vale apenas viver é o sentimento que brota na consciência de uma pessoa.

Os olhos se alegram, a vida parece ser dotada do sentido primogênito original, e a mente fica solta para emanar bons fluídos e boas recordações.

Uma vontade enorme de abrir um livro debaixo de uma árvore e degustar a escrita e ao descansar degustar a paisagem.

Entre folhas secas e flores que caíram do pedúnculo, alegrando-se com coisas banais promovidas pela ação do vento.

É das coisas simples da vida que brotam as relações de prazer. O que faz o homem sentir, e o homem agir instintivamente no qual é possível usufruir um pouco de felicidade. Se o paraíso é a recompensa, o paraíso deve ser dotado de estrutura de prazer para que possa ser usufruído.

E aproveitar ao máximo essa atmosfera é um direito que deve ser preservado para fazermos desta jornada um alvo de interesse, contemplação, desejo, amor, discernimento, vazio, preenchimento; tudo na dosagem e no limite certos para que o prazer seja a medida da satisfação.

## **Recompensa: Gozo**

Sandra é como me chamam, mas prefiro que me chamem de Sandrinha, eu pretendo falar sobre a Perereca do Mato num paralelo que desejo sintetizar dessa espécie com o comportamento humano. Anfíbios me atraem de certo modo porque seu canto soa para meus ouvidos como um chamamento meio enigmático.

Um hilídeo de grande porte, de vocal duplo como pode seu verde-musgo de manchas acinzentadas com seu dorso casca de árvores com líquens aparentar?

Te encontro nas matas com o romper do teu tórax no gozo de acasalamento. Um chamado que é uma trilharreferência para que dois anfíbios inundem o rio de girinos assim que a desova desenvolver.

Quando chove que alegria, é cantiga que não desatina. O seu canto é como a castanhola, e não apavora quem está por perto.

De insetos se alimenta, por isto não nos causa tanto tormento. Seus ovos quando depositados na água flutuam sem nenhum desalento ou desencanto.

E se constrói uma satisfação, um prazer que não se finda com a vinda da chuva, um gozo de viver pela cantoria de anunciar sua alegria pelo fenômeno do dia.

É um desfrute de uma vida simples, sem grandes regalias. Onde a vida é se guiar pelo canto e se embrear no mato próximo ao ribeirinho.

As pererecas já sabem ao certo qual o seu prazer, e você já sabe qual o seu gozo? Contar uma bela história, ou caminhar por dunas de área?

Ser quem você realmente sempre desejou ser sem afetar negativamente os outros? Ou você mesmo vir a produzir a sua própria história?

Diga a você mesmo agorinha e que não seja tarde, qual o seu verdadeiro gozo?

## **Recompensa: Sexo**

Pedro é meu nome e é um prazer estar neste grupo. Farei uma comparação do sexo com a abelha Iraí. Gosto muito da natureza, geralmente passo dois meses no campo todos os anos. E espero que nós possamos sair deste acampamento com o espírito renovado de nossas batalhas cotidianas.

Óh doce Iraí, leve um favo de mel para minha amada. Como você, não pretendo ferrear a quem tanto amo, porque ferrão não possuo, apenas quero tocar teu sexo e desposar-te pela eternidade.

Me sinto um índio da tribo dos Trigonini, a entoar cânticos que me permitem trazer você para perto de mim.

Assim como a Iraí, vou fechar minha porta à noite para que o desejo nos consuma em nosso ninho de amor, para que ninguém nos perturbe; òh minha rainha!

Minha amada, vou aquecer sua boca com os favos de mel em forma espiral que em grandes quantidades a abelha Iraí produz, e passar em seu corpo para consumir o teu néctar a fim de consumir o amor que sinto por ti, minha doce amada.

Serei guardião de teu coração, o seu serviçal em seu jardim, e tu serás a flor que eu hei do néctar provar para coletar o teu perfume e transformar em mel.

Quero ser o que te complementa, quero ser aquilo que funde ao teu corpo, quero ser o que nos ligam.

Ser seu complemento, aquilo que preenche o seu vazio, e que te eleva como uma mulher de verdade quando te aprecio.

Quero ser o alfa e o ômega, o divino e o profano, na doçura do néctar que esconde nossas vestes.

Iraí, por favor traga meu amor para mim? Com os lábios e os favos de meu.

Pois angustia de quem ama é viver longe.

## **Recompensa: Admiração**

Meu nome de batismo é Núbia já fazia muito tempo que pretendia me encontrar com a natureza, esta experiência está sendo muito nova para mim, não tinha ideia o quão poderíamos crescer estando próximos dos elementos da natureza. Quero falar sobre o céu estrelado.

Senhor! Agradeço de coração esta oportunidade de poder manifestar através de minha condução vocálica as maravilhas que o Senhor nos proporcionou como obra e criação divina.

Ao ver cada astro, cada estrela em seu lugar, compreendo a magnitude de seu conhecimento e me disponho a raciocinar de forma humilde sobre a criação que tu fizeste.

Quando miro ao sul vejo o Cruzeiro do Sul a auxiliar o sentido das marés para os navegantes.

Quando vejo Órion sob meus olhos imagino como a perfeição celeste pode sinalizar tamanha beleza e ordenamento.

Acho que o propósito maior está além das colinas, está além das marés, está além do oceano.

Por que nos fizestes òh Senhor? Minha frágil ideação é para que fossemos o seu jardineiro, para que tudo pudéssemos cuidar com perfeição e o universo transformar em uma grande morada em teu nome.

Se o amor é construído paulatinamente vejo que tu foste capaz há bilhões de anos de repassar isto em cada elemento que tu sintetizaste. As estrelas complementam a Mata Atlântica assim como a Mata Atlântica é o testemunho de Sua complexidade.

Só me resta contemplar-te, te admirar e como uma humilde jardineira me disponho a seguir os desígnios que sua imensa sabedoria planejaste para mim, sua humilde operária.

Amar sempre, perecer jamais, ... sempre construindo e reconstruindo para que a essência não se perca.

## **Recompensa: Entusiasmo**

Sou Moacir. Fui criado e nasci na região onde um dia foi completamente a Mata Atlântica. Eu sempre tive muita afinidade com as águas e por esta questão eu gostaria de falar sobre o Peixe Lambari e passar um pouco de minha experiência para as pessoas desta fogueira.

O Lambari é um peixe que possui escamas bastantes vistosas, e não é muito chegado a nadar em corredeiras.

Nosso entusiasmo era reunir o pessoal para pescarmos os pequeninos em peneiras.

O alimento nos servia fritos em um fogareiro rústico com deliciosas cervejas que nos assistiam.

Essa sardinha de água doce já salvou muitas vidas de pessoas que se embrenham na mata.

O lambari faz a sua ingestão de flores, frutos, sementes, pequenos crustáceos, insetos e detritos, uma iguaria encontrada às margens de seu habitat natural, em sua maioria pequenos cursos d'água.

Os lambaris são muitos utilizados também como isca para se pegar peixes maiores, quando não se encontram disponíveis larva de cupins ou minhocas.

São distribuídos em mais de 12 subfamílias, 167 gêneros e 980 espécies e muitos têm uma aparência tão agradável que podem ser transportados para o aquário sem maiores problemas de prejudicar a saúde dos peixes.

A pesca consciente não faz mal ao meio ambiente, gera bastante interesse e entusiasmo para os praticantes e ainda reduz custo com alimentos quando se pretende fazer um acampamento.

A satisfação está no entusiasmo gerado pela diversão da atividade, que deve ser feita longe do capim alagado e das várzeas que são os locais escolhidos pelos peixes para depositarem seus ovos a fim de efetuarem a procriação.

## **Recompensa: Gratidão**

Meu nome é Paula e quero manifestar minha alegria de estar no meio deste grupo nesta noite de lua cheia. Vejo que os senhores e senhoras manifestaram um pedaço de tudo isto que estamos vivendo aqui neste momento e eu quero aproveitar para falar um pouco sobre a necessidade de estarmos aqui reunidos.

Gratidão! Gratidão! Três vezes Gratidão! É o sentimento que eu reúno em minha mente por todas essas impressões que foram possíveis serem colhidas esta noite junto com pessoas que antes desconhecia sua essência.

O mundo lá fora é muito corrido, e não percebemos a ação do tempo sobre nós mesmos.

Raramente paramos para pensar e refletir o sentido de tudo que fazemos em nosso cotidiano dia.

Pode parecer bobagem para ouvir alguém manifestar uma ideia, um aprendizado, algo que tenha vivenciado e que tenha lhe feito sentido como algo que deve ser cultivado.

Porém, nos fortalecemos quando, com estas experiências, nos sentimos cada vez mais humanos e saber que existe um algo mais além de uma rotina que empregamos semanalmente.

Não sabe o que uma flor é capaz de despertar alguém que tenha apenas contato com flores artesanais dentro de um escritório.

Aqui estamos diante de vida se comunicando com vida. De um tipo de interação que pertencia exclusivamente com nossos antepassados.

Por isto não tenho palavras para expressar o que sinto. É como se o ar se conectasse a uma nova atmosfera e pudesse trabalhar novamente comigo a partir da integração de um novo nascimento.

Não que eu tivesse morta parada no tempo, mas tinha reduzido minha sensibilidade para administrar apenas minha comunicação com máquinas, aqui eu finalmente parei para olhar a expressão do outro, olho a olho.

## **Recompensa: Perfeição**

Meu nome é Maria. É um prazer estar contida no meio de vós. Eu pretendo falar sobre a Onça Pintada. Ainda sou bem jovem e tenho muito que aprender. Acredito que se hoje eu manifestar a minha opinião eu poderei amadurecê-la com o tempo e sintetizar alguma coisa útil no futuro.

A perfeição da pelagem e do caminhar de uma das 300 onças pintadas ainda existentes hoje (2017) na Mata Atlântica é de impressionar a complexidade da fauna na região.

Acredito que se todos nós preservarmos o seu habitat natural este animal de grande porte não irá ser definitivamente extinto da natureza e poderá viver pacificamente com o homem.

Ainda existe uma esperança. Há que se preservar as reservas hoje existentes e cuidar do desmatamento das áreas degradadas para que a beleza de nosso país seja enfim reconquistada e reconstruída.

Este conceito de acampamentos ecologicamente corretos é de fundamental importância para a compreensão de como este patrimônio possa ser recuperado e conservado para as gerações que se seguirem.

Nunca é tarde para darmos o passo certo. Se o clima em nosso planeta, em especial o Brasil está se alterando rapidamente é sinal que temos que fortalecer a ecologia para que o ciclo de chuvas possa voltar ao que era antes em épocas de equilíbrio.

Se a natureza é complexa devemos agir também de forma complexa na busca de soluções que possam sintetizar uma forma de harmonizar o homem com a natureza.

O equilíbrio perfeito apenas se conquista com dedicação e esforço para que juntos possamos encontrar e cristalizar boas ideias que se convertam em lógicas viáveis de crescimento e apoio a sustentação do espaço em suas condições ambientais que se situam dentro do equilíbrio. A perfeição se conquista com ousadia.

Então todos felizes, às 03:00 horas da manhã terminaram seus depoimentos acabaram de comer as poucas batatas que sobraram e o restante da cerveja de consumo para o dia.

Cada um foi para sua tenda, com o espírito renovado, não era a mesma pessoa de antes, era um ser humano com um pouquinho mais de conteúdo que tinha algo para contar quando fosse para casa.

Todos dormiram com o valor humano de que os princípios universais de cada um se acendera mais uma vez.

Até a próxima jornada.

**Max Diniz Cruzeiro**

